

A influência do *chat* na aprendizagem da resenha acadêmica

Mestranda Juliely Veiga Gomesⁱ (UFV)
Prof. Dr. Adriana da Silvaⁱⁱ (UFV)

Resumo:

O presente trabalho tem por objetivo geral averiguar e compreender atitudes, expectativas e aspectos emocionais dos estudantes durante uma aula no ambiente virtual do *chat* sobre resenha acadêmica. Percebe-se, então, que este artigo abordará o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa baseando-se nos multiletramentos, tendo em vista que o gênero mencionado, nesse caso, foi ensinado a partir do uso de recursos tecnológicos que exigem do aluno o conhecimento de habilidades digitais além da leitura e da escrita. Primeiramente, os alunos, que são calouros universitários do curso de Química, participaram de oficinas a fim de realizarem atividades em sala que fossem capazes de possibilitar a sua aprendizagem no que se refere às estratégias para a produção eficaz de uma resenha. Posteriormente, eles resenharam o artigo acadêmico *Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?* de Obdália Santana Ferraz Silva. A aula no *chat* aconteceu após a correção das resenhas feita pelo professor. A partir dessa aula, buscou-se examinar as dúvidas e os questionamentos que os alunos tiveram durante a produção textual mencionada. O questionário, que será analisado neste trabalho, foi aplicado somente depois da realização da aula virtual com o intuito de avaliar a recepção dos alunos em relação à experiência vivenciada no *chat* e, portanto, eles foram questionados sobre aspectos que os levaram a refletir sobre os pontos negativos e positivos do uso do *chat* como ferramenta complementar às aulas presenciais. A partir das respostas, desejou-se analisar se bate-papo é um recurso capaz de aumentar o interesse dos alunos para a aprendizagem da resenha acadêmica.

Palavras-chave: *chat* educacional, resenha acadêmica, opinião dos alunos

1 Introdução

Este trabalho é resultado de uma pesquisa-piloto realizada com o intuito de se adquirir um maior conhecimento sobre a utilização do contexto virtual no ensino da resenha acadêmica, tendo em vista que uma pesquisa futura de mestrado será desenvolvida com o objetivo de avaliar se o *chat* pode funcionar como um recurso pedagógico capaz de contribuir para o ensino do gênero mencionado. Dessa forma, optou-se por realizar uma coleta de dados prévia a fim de se observar quais as dificuldades que poderiam se manifestar durante a aula virtual, já que os pesquisadores nunca haviam vivenciado tal experiência, ou seja, nunca tinha ministrado uma aula no *chat*.

O referencial teórico utilizado refere-se a autores preocupados em estudar o uso do *chat* no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, as pesquisas utilizadas para o embasamento deste trabalho abordam aspectos como, por exemplo, os pontos negativos e positivos do emprego do *chat* educacional e também alguns procedimentos importantes de serem realizados pelo professor a fim de que os objetivos da aula sejam alcançados com sucesso.

Os procedimentos metodológicos basearam-se na elaboração de uma resenha sobre um artigo acadêmico a respeito de plágio. A segunda etapa caracterizou-se pela realização da aula no *chat* com o intuito de os alunos sanarem suas dúvidas relacionadas às dificuldades durante a primeira produção textual, pois era o primeiro contato deles com a construção de uma resenha acadêmica. A atividade seguinte foi a reescrita da resenha sobre o artigo mencionado a partir da discussão no *chat* sobre os problemas encontrados durante a construção do gênero textual proposto. Por fim, os alunos responderam a um questionário com o intuito de relatarem a sua opinião sobre a aula no *chat*.

Apesar de todas essas etapas, este trabalho se limitará a apresentar resultados de uma análise parcial das respostas dos estudantes no questionário. Desse modo, será possível compreender melhor suas expectativas e impressões em relação à aula no *chat* sobre resenha acadêmica.

2 Referencial teórico

2.1 Chat

De acordo com Hernandes, Santana e Falcão (2000),

o *chat* é um espaço conversacional virtual que permite que duas ou mais pessoas dialoguem entre si mediante troca de mensagens escritas enviadas e recebidas com o auxílio de computadores interligados em redes locais (e.g. em uma empresa) ou remotas (e.g. Internet). (...) Diferentemente do e-mail, o *chat* permite a conversação *on-line*. O que um usuário digita em seu computador é mostrado nas telas dos demais participantes logo que ele pressiona a tecla “ENTER”. (p. 53)

Segundo Feitosa, Lima e Vasconcelos (2013), o *chat* era visto pelos alunos apenas como um recurso capaz de possibilitar o lazer e a descontração. Entretanto, ele passou a ser uma ferramenta amplamente explorada na educação à distância por permitir aos alunos conversarem simultaneamente sobre o conteúdo do curso, fato que os ajudava a tirar dúvidas e a aprofundar a discussão da temática. Assim, percebe-se que o *chat* é um ambiente capaz de levar à reflexão de conteúdos e, além disso, o aluno consegue perceber o ponto de vista do outro sobre o assunto que se está estudando. Isso é importante porque leva a uma ampliação do conhecimento em relação à temática abordada. Outro ponto positivo é a possibilidade de o professor dialogar diretamente com os alunos e, portanto, ele pode averiguar melhor a dificuldade dos mesmos.

Além disso, Pereira (2004) ressalta que o diálogo entre os alunos também ocorre e, portanto, há intercâmbio de informações, experiências, dados e posicionamentos diversificados sobre a temática que está sendo estudada, fato que permite uma aprendizagem pautada na colaboração. Outro ponto positivo do *chat* corresponde ao desenvolvimento da boa percepção do aluno devido à necessidade de processar as informações rapidamente. Entretanto, a autora destaca a importância do mediador em observar se as mensagens dos alunos mostram, de fato, um envolvimento crítico-reflexivo com o assunto discutido.

Nesse sentido, percebe-se que o *chat* pode funcionar como ferramenta auxiliar à sala de aula presencial, já que Feitosa, Lima e Vasconcelos (2013) defendem que a discussão no bate-papo virtual se assemelha ao ensino presencial, pois os alunos também podem discutir e questionar no ambiente *on-line* sobre a matéria estudada. Dessa forma, o professor tem a função importante de gerenciar e intermediar a interação, a fim de que os estudantes se concentrem no tópico principal da aula. Assim, eles se engajarão com a temática que está sendo discutida e, conseqüentemente, a aprendizagem tende a ocorrer colaborativamente. Pereira (2004) considera tal aspecto relevante porque, no bate-papo, a temática principal gera outros assuntos, fato que impossibilita a linearidade típica da conversa e, por isso, o professor deve saber lidar eficazmente com essa variedade de conteúdos a fim de que o objetivo da aula consiga ser alcançado.

Feitosa, Lima e Vasconcelos (2013) abordam também a relevância do *chat* na socialização entre os participantes, pois ele pode contribuir para fortalecer a relação entre professor-alunos e alunos-alunos, já que o estudante pode relacionar o seu conhecimento com o do professor e com o dos outros colegas de classe. Por outro lado, Hernandes, Santana e Falcão (2000) mencionam como desvantagem do *chat* a restrição em relação aos aspectos corporais, emocionais e linguísticos, pois a comunicação está limitada a forma escrita.

Pereira (2004) atribui fundamental importância para a mediação feita pelo docente, pois, através desse processo, o estudante é motivado a buscar por novos conhecimentos e, além disso, “a relação professor e aluno torna-se mais estreita, pois o professor passa a encarar o aluno através do

seu potencial, tendo ele também conhecimentos prévios, colocando para trás a visão de um mero aprendiz” (p. 39). A autora destaca que isso se torna possível apenas se a relação entre educador e educando tiver como base o respeito e a confiança. Isso tende a facilitar e a motivar o aprendizado, pois ele será construído a partir do diálogo.

Levando em consideração tais aspectos, Pereira (2004) ressalta que a figura do professor é fundamental para o sucesso da aula, pois ele precisa organizar a interação, de modo que os subtópicos¹ gerados a partir de um tópico maior na discussão não confundam os alunos e os façam não entender o objetivo principal daquela aula. A mediação está relacionada também com a capacidade do professor em utilizar recursos do computador – vídeos, imagens, aplicativos e outros – que sejam mais dinâmicos do que o livro para ajudar os alunos a sanarem suas dúvidas em relação ao conteúdo. Assim, a postura mediadora do docente é essencial em uma aula no *chat*, pois “o fato de usarmos o bate-papo, uma ferramenta nova na Educação, não quer dizer que estamos sendo atuais, modernos e inovadores, pois o que vai determinar isto é a postura frente a esta ferramenta” (p. 108). Isto significa que não adianta transferir meramente um conteúdo curricular da sala presencial para o bate-papo sem saber aproveitar as potencialidades educacionais da ferramenta escolhida.

Feitosa, Lima e Vasconcelos (2013) realizaram um estudo a partir de seções de *chat* desenvolvidas na disciplina de Física Introdutória I dada em um curso de Química. Os alunos participantes responderam a um questionário, de modo que as respostas mostraram que o *chat* foi um bom recurso para tirar as dúvidas dos alunos referentes a uma lista de exercícios, já que ele proporcionou uma maior integração entre o professor e os alunos e também entre os próprios alunos, fato que permite compartilhar, aperfeiçoar e expandir o conhecimento científico. Além disso, os autores argumentam que o *chat* é um espaço que promove maior discussão e reflexão em grupo e, portanto, o conhecimento é construído de forma colaborativa.

Nesse sentido, Pereira (2004) comenta que isso ocorre porque os alunos ficam mais à vontade para expor sua opinião, dúvidas e divergências de opiniões e, por isso, ela considera o *chat* “um ambiente democrático onde todos têm vez e voz para expressar pensamentos, conhecimentos e emoções” (p.100-101). Assim, os questionamentos que surgem geralmente são respondidos pelos próprios alunos que, no caso, baseavam-se nos textos teóricos lidos e na sua própria opinião. Entretanto, para que isso aconteça o professor precisa dar liberdade ao estudante para apresentar suas dúvidas e posicionamentos sobre o assunto que está sendo discutido, fato que leva o aluno a descobrir novos conhecimentos através da sua curiosidade e do estímulo do professor. Levando tais aspectos em consideração, a autora defende que, para haver uma participação ativa do aluno, o professor precisa intervir levando os educandos a questionar, a argumentar e a refletir, lembrando também a importância de atribuir relevância às respostas dos alunos.

3 Metodologia

O *corpus* deste trabalho corresponde a trinta e nove questionários respondidos por alunos de graduação de Química de uma universidade pública do interior de Minas Gerais que cursam a disciplina *Oficina de leitura e produção de gêneros acadêmicos*. A pesquisa ocorreu por meio do desenvolvimento de quatro etapas. A primeira corresponde à realização de uma resenha acadêmica do artigo *Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?* de Obdália Santana Ferraz Silva. A produção textual ocorreu após uma aula presencial na qual a professora apresentou as estratégias necessárias para a realização eficaz do gênero mencionado. Logo depois, os alunos elaboraram a resenha, a professora corrigiu e devolveu a eles com anotações específicas relacionadas aos problemas encontrados na resenha de cada estudante. Posteriormente ocorreu a aula no *chat* a fim de os alunos apresentarem as dúvidas que tiveram no decorrer da produção

¹De acordo com Pereira (2004), esses subtópicos são importantes porque ampliam a discussão sobre a temática proposta.

textual, lembrando que, após a aula virtual, os alunos reescreveram a resenha. O último passo foi responder um questionário com dez perguntas abertas com o intuito de os alunos exporem seu ponto de vista e suas expectativas sobre a aula no *chat*. Entretanto, o presente trabalho analisará as respostas dos alunos referentes a apenas quatro questões.

O professor e os graduando precisam acessar, para se conectarem ao *chat*, o Ambiente Virtual de Aprendizado (PVANet) da universidade. A conexão só acontece através da realização do *login* que, no caso, exige a matrícula do estudante/professor e sua senha. O PVANet é utilizado em cursos e em disciplinas presenciais, semipresenciais e a distância. Essa ferramenta possui instrumentos que permitem a inserção de conteúdos em forma de textos, vídeos e animações. Além disso, possibilita a comunicação *on-line* entre docente e discente de maneira síncrona e assíncrona e também o acompanhamento do processo de aprendizado através, por exemplo, das avaliações. Os dispositivos interativos que se destacam no PVANet referem-se à agenda, ao *chat*, ao fórum, às perguntas e respostas, ao *e-mail*, às avaliações e à entrega de trabalhos.

A metodologia adotada para a análise dos dados tem caráter qualitativo, pois se baseia em uma perspectiva reflexiva e interpretativista dos dados coletados que, no caso, referem-se às respostas dadas pelos alunos em um questionário. De acordo com Benson (2013), a pesquisa qualitativa está pautada na interpretação individual do pesquisador em relação a um fenômeno específico que foi estudado e, portanto, cada pesquisador poderá construir sua própria interpretação do objeto avaliado. Dessa forma, os estudos qualitativos não têm por objetivo trazer resultados gerais, pois eles normalmente são específicos de um dado contexto e, conseqüentemente, não há a busca por uma verdade “única”. Embora a análise seja predominantemente qualitativa, optou-se por quantificar os dados em gráficos a fim de se obter uma visão mais geral sobre as respostas dos estudantes em cada questão.

4 Análise e discussão dos dados

4.1 Análise dos questionários

Esta seção será destinada à análise de quatro respostas abertas presentes em um questionário sobre a experiência vivenciada pelos graduandos de química na aula virtual sobre resenha acadêmica. A primeira pergunta diz respeito à expectativa criada pelos estudantes no momento em que a professora anunciou que eles teriam uma aula no *chat* sobre o gênero mencionado. Observe o gráfico abaixo:

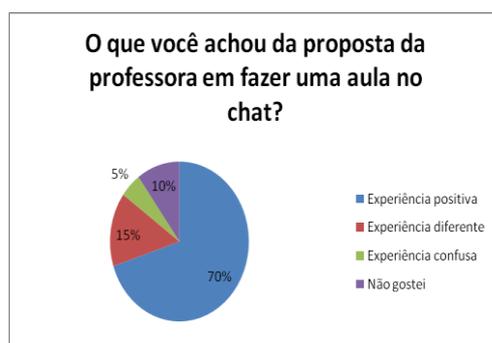


Gráfico 1: Opinião dos alunos em relação à expectativa criada para a aula no *chat*

A partir dos dados mencionados, percebe-se que a maior parte dos alunos relatou que teve uma impressão positiva em relação à aula que aconteceria no *chat*. Desse modo, eles consideraram a proposta interessante, inovadora e atraente e, por isso, acreditavam que essa oportunidade seria uma boa experiência para a aprendizagem. Alguns alunos comentaram que atividades virtuais são importantes, pois as tecnologias estão cada vez mais presentes na vida dos jovens. Além disso,

outros relataram ter gostado da ideia, porque ficaram empolgados, já que nunca tiveram nenhuma experiência de ensino-aprendizagem que fosse baseada no uso do *chat* como ferramenta para o ensino e, portanto, seria uma nova experiência que os possibilitaria ir além da rotina da aula presencial. Alguns estudantes também argumentaram que seria interessante a experiência porque o *chat* é uma ambiente mais descontraído e, portanto, possibilitaria uma aula mais dinâmica, prática e animada. De acordo com os discentes, o bate-papo também pode levar os alunos a construir uma melhor interação e comunicação entre os participantes. Algumas dessas opiniões podem ser percebidas nas seguintes respostas:

“Que seria uma boa experiência, porque como os jovens atualmente utilizam bastante o mundo virtual, seria viável utilizar o mesmo para atividades escolares” (ALUNO 1)

“Achei bacana, pois achei que seria uma aula mais dinâmica” (ALUNO 14)

O gráfico também mostra que 15% dos alunos consideraram que a aula no *chat* seria uma experiência diferente, pois nunca tiveram nenhuma experiência baseada no uso dessa ferramenta tecnológica como recurso para o ensino. Nesse sentido, muitos alunos estranharam uma possível aula para debater um tema em um ambiente tão dinâmico. Parece que esses alunos nunca tinham pensado nessa possibilidade e, por isso, acharam a proposta tão inusitada:

“Achei estranha a ideia, pois nunca havia vivenciado uma experiência tão dinâmica de discussão de tema” (ALUNA 6)

Outro dado observado corresponde ao fato de que apenas 5% dos estudantes consideraram que a aula no *chat* seria confusa em função especialmente da falta de experiência dos alunos com o emprego do bate-papo como ferramenta didática. Um desses alunos considerou que fosse ter problemas devido a grande quantidade de alunos na turma.

Por fim, apenas 10% dos graduandos disseram não ter gostado da ideia, porque preferem aulas presenciais. O argumento utilizado por eles corresponde basicamente ao fato de que o debate presencial pode ser mais proveitoso, já que poderia ser difícil acompanhar a aula no *chat*. Tal perspectiva defendida mostra que esses alunos parecem pautar a sua opinião em uma visão tradicional de aula na qual o professor é o centro e detém o poder, pois muitos deles argumentaram que os alunos poderiam se dispersar durante a aula, já que, no *chat*, o professor não teria o “controle” da aula. Veja:

“Pensei que não seria um método de ensino viável, pois, por ser online, os alunos poderiam distrair-se e não acompanhar a aula já que não tem como o professor ter o controle” (ALUNA 37)

A segunda questão avaliada corresponde à opinião dos alunos em relação à aula no *chat*, isto é, desejava-se observar se eles tinham gostado ou não da nova experiência educacional. O gráfico abaixo permite avaliar de modo geral as respostas dos estudantes:



Gráfico 2: Respostas dos alunos para dizerem se gostaram ou não da aula no *chat*

Os dados mostram que aproximadamente metade da turma gostou da aula no *chat*. Segundo esses alunos, a aula virtual foi uma boa iniciativa da professora, porque corresponde a uma proposta inovadora e a uma excelente oportunidade para todos expressarem suas opiniões e dúvidas, sendo que isso é uma vantagem especialmente para os mais tímidos. Muitos também mencionaram que a aula foi mais dinâmica e menos cansativa e desgastante, pois possibilitou uma interação mais ágil e eficaz entre os alunos e um maior envolvimento com o professor, facilitando que eles tirassem suas dúvidas. Alguns alunos ainda destacaram que tiveram a oportunidade de interagir com colegas da turma com os quais nunca haviam conversado. Deve-se destacar que um dos alunos considerou a aula boa, porém ele deixou claro que considera que a aula virtual não substitui a presencial. Os argumentos podem ser melhor percebidos a partir dos exemplos:

“ Sim, pois foi uma aula diferente em que todos interagiram uns com os outros, fazendo com que a aula se tornasse mais dinâmica ” (ALUNA 7)

“ Gostei, dá o direito de que todos participem ” (ALUNO 17)

Por outro lado, observa-se que 41% dos alunos relataram que não gostaram da experiência vivenciada. Torna-se importante destacar que muitos desses estudantes declararam que a ideia de se realizar uma aula no *chat* é interessante, porém a aula não atendeu as expectativas positivas criadas por muitos alunos. Nesse sentido, é fundamental destacar que o argumento da grande maioria dos alunos que não gostaram da aula estava relacionado com as dificuldades geradas em função de problemas técnicos no ambiente virtual de aprendizagem da universidade, fato que impossibilitou o bom desenvolvimento da aula. Isso gerou um grande número de reclamações, já que o *chat* utilizado travou durante quase toda a aula e, conseqüentemente, as mensagens demoravam muito tempo para aparecer. Desse modo, muitos graduandos não conseguiram acompanhar o fluxo intenso das mensagens que chegavam de uma só vez. Devido a tais fatores, eles consideraram a aula confusa e também relataram que ela não progrediu da forma esperada, pois não conseguiram acompanhar e realizar eficazmente a discussão sobre resenha acadêmica. Veja:

“Não, porque o chat estava travando e não consegui acompanhar a conversa” (ALUNO 13)

“Não. Porque houve problemas na comunicação entre os integrantes do grupo, o que prejudicou a discussão concomitantemente com o ensino” (ALUNO 16)

Além disso, 10% dos alunos relataram ter gostado parcialmente da aula. A justificativa utilizada por eles refere-se à baixa qualidade do *chat* utilizado. Isso gerou lentidão e problemas no envio e na recepção de mensagens. Segundo os graduandos, os problemas técnicos deixaram a aula desorganizada e, portanto, eles conseguiram tirar apenas parte de suas dúvidas sobre a elaboração da resenha acadêmica.

A terceira questão avaliada corresponde aos pontos negativos e positivos da aula de acordo com a concepção dos estudantes. A fim de se obter uma melhor visão sobre as respostas, optou-se pela elaboração da tabela a seguir:

Pontos Positivos	Pontos negativos
Participação de todos os alunos na construção do conhecimento	Mensagens não chegam rapidamente e eficazmente
Acesso a informações e opiniões variadas	Muitas pessoas falando ao mesmo tempo
Maior oportunidade para tirar as dúvidas	Problemas com a conexão
Possibilidade de troca de informações	Dificuldade em acompanhar as mensagens
Aula mais dinâmica	Falta de organização no <i>chat</i>
Maior democratização, pois todos tinham o direito de falar	Alunos tirando dúvidas de coisas distintas ao mesmo tempo
Maior facilidade em expressar as dúvidas	Muitos problemas no sistema do PVANet

Aula menos cansativa	Mal aproveitamento do tempo da aula
Quebra da rotina da sala de aula	A baixa qualidade do PVANet
Vivenciar uma nova experiência de ensino desperta maior interesse	Alguns alunos não conseguiram sanar todas as suas dúvidas
Possibilidade de maior interação entre aluno e professor	Falta de controle sobre o fluxo intenso de informações
Inovação da aula	Muitos estudantes perguntando a mesma coisa ao mesmo tempo
O espaço aumenta a coragem para a expressão da opinião	Falta de experiência dos alunos com o <i>chat</i> educacional
Praticidade e comodidade	----

Quadro 1: Aspectos positivos e negativos da aula no *chat*

Considerando os aspectos positivos mencionados pelos alunos, observa-se que o *chat* apresenta um potencial pedagógico a ser explorado pelo professor capaz de gerar resultados positivos no processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, os pontos negativos apontados também são importantes, pois levam o professor a refletir sobre a importância de um planejamento adequado para a aula virtual a fim de que os alunos consigam expor suas dúvidas organizadamente e sem causar tumulto e dificuldade na compreensão e no acompanhamento da aula. Outro aspecto observado é a relevância do uso de uma ferramenta virtual com *chat* que seja capaz de suportar um fluxo intenso de mensagens, pois grande parte das críticas dos graduandos em relação à aula on-line foi relacionada à falta de eficiência e de qualidade do sistema virtual de aprendizagem adotado pela universidade. Isso é fundamental de ser considerado quando se pensa no sucesso e na organização da aula virtual, pois, no caso analisado, as mensagens demoraram um longo tempo para chegarem, gerando confusão entre os estudantes, já que eles não conseguiam acompanhar o grande fluxo de informação que chegava de uma só vez.

A última pergunta analisada diz respeito à opinião dos alunos em relação a sua participação e ao seu envolvimento na aula presencial e virtual. Veja:

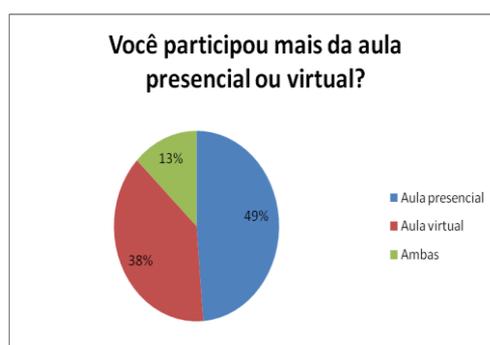


Gráfico 3: Respostas dos alunos em relação à participação na aula presencial e virtual

A partir dos dados, percebe-se que 49% dos alunos relataram uma maior participação na aula presencial em função da sua melhor organização, pois, segundo alguns estudantes, a aula no *chat* foi confusa. Nesse sentido, alguns alunos disseram não terem se adaptado ao ambiente virtual especialmente em função da dificuldade de acompanhar as mensagens e, por isso, defenderam que o contato direto com o professor favorece o aprendizado e ajuda a prender a atenção do aluno. Além disso, muitos destacaram o problema relacionado ao PVANet para justificar o maior envolvimento na aula presencial. Outra justificativa dada refere-se ao fato de alguns alunos apresentarem maior facilidade de se expressar oralmente. Além disso, alguns estudantes também mencionaram que a

internet possibilita maior distração e, por isso, a participação em sala foi mais efetiva. Observe os excertos seguintes nos quais os alunos expõem suas preferências:

“ Aula presencial, devido ao acesso a internet não ter auxiliado a aula virtual”(ALUNO 30)

“ Presencial, além da dificuldade de permanecer no chat estava muito difícil acompanhar o que as pessoas falavam” (ALUNO 33)

Por outro lado, 38% dos alunos consideram que sua participação e envolvimento foi maior no *chat*, pois ele se caracteriza por ser um ambiente virtual descontraído e, por isso, é capaz de eliminar um pouco a pressão da aula presencial. Segundo os alunos, tal característica ajuda os alunos mais tímidos a se expressarem publicamente, pois eles podem se sentir mais à vontade para apresentarem sua opinião e dúvidas. Além disso, muitos estudantes relataram que o *chat* é um espaço mais informal e, portanto, permite maior liberdade para a conversação. Veja:

“ Da aula virtual. Um ambiente mais descontraído onde não havia aquela impressão de estar ali por obrigação e parecia como um bate-papo normal” (ALUNO 22)

“ Participei mais da aula virtual, principalmente pela dificuldade que possuo em falar em público, logo, no chat senti uma liberdade maior para me expressar” (ALUNO 25)

Para finalizar, alguns alunos disseram que a internet proporciona acesso a informações que poderiam ser compartilhadas com os demais estudantes a fim de contribuir para a construção conjunta do conhecimento.

Conclusão

A partir deste trabalho, torna-se possível perceber a relevância de um estudo-piloto para a realização de um trabalho mais amplo futuramente que, no caso, diz respeito a uma dissertação de mestrado sobre a influência da aula no *chat* na produção textual dos alunos e não apenas sobre a percepção dos alunos em relação à aula virtual. Isso se justifica porque, nesse contexto analisado, o pesquisador pôde perceber que o *chat*, de fato, apresenta aspectos positivos capazes de contribuir para o ensino da resenha acadêmica e até mesmo de outros conteúdos. Além disso, avaliou-se que grande parte dos alunos criou expectativas positivas em relação a essa nova experiência de ensino, pois eles parecem se sentirem motivados a experimentar novas metodologias de ensino capazes de valorizar suas “vozes” na aula. Entretanto, para que a aula aconteça com sucesso, o professor precisa ter consciência da importância de planejar detalhadamente a aula no *chat*, expondo claramente os seus objetivos para os alunos a fim de contextualizá-lo sobre o evento comunicativo do qual irá participar.

Além disso, ao propor uma ferramenta tecnológica como recurso complementar ao ensino presencial, o professor precisa conhecer a fundo as suas vantagens e desvantagens no momento de selecioná-la para o trabalho pedagógico. Desse modo, percebeu-se que o *chat*, disponível no ambiente virtual de aprendizagem da universidade na qual a pesquisa foi realizada, não se adéqua às necessidades do professor e dos alunos em relação ao objetivo proposto em função da sua baixa capacidade de gerenciar eficazmente um intenso fluxo de informação. Assim, foi necessário buscar outra ferramenta tecnológica para realizar a aula virtual sobre resenha acadêmica com sucesso e, portanto, optou-se por utilizar o *chat* do *Facebook* para a próxima aula sobre o conteúdo mencionado. Tal escolha se justifica porque o *chat* disponível na rede social mencionada apresenta maior capacidade de receber e de enviar um grande número de mensagens. Além disso, optou-se também em dividir a próxima turma na qual ocorrerá a aula virtual em grupos menores para a aula no *chat*, pois acredita-se que isso facilitará a organização da aula e o gerenciamento da mesma por parte do professor.

Referências Bibliográficas

FEITOSA, José Ailton Forte; LIMA, Ivoneide Pinheiro de; VASCONCELOS, Francisco Lima Herbert. A ferramenta *chat* como recurso pedagógico no ensino de física. *EaD em foco*. Fundação Cecierj, v. 3, n. 1, Rio de Janeiro, dez. 2013, p. 82-95.

HERNANDES, Carlos Alberto Mamede; SANTANA, Roberto Aguiar; FALCÃO, Sérgio Dagnino. Sobre o uso do chat como ferramenta auxiliar de ensino e aprendizagem no curso de Mestrado em Informática da Universidade Católica de Brasília. *Revista Tecnologia da Informação*. Ed. Universa, v. 2, n. 1, Brasília, 2000, p. 51-58.

PEREIRA, Viviane de Oliveira. *Bate-papo na Internet: algumas perspectivas educativas*. 2004. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, 2004.

i Autor(es)

Juliely Veiga GOMES, Mestranda em Estudos Linguísticos

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

julielyveiga@gmail.com

ii **Adriana da SILVA, Prof^a. Dr^a de Linguística**

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

adrisilva124@hotmail.com